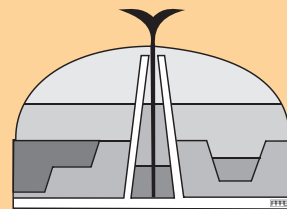


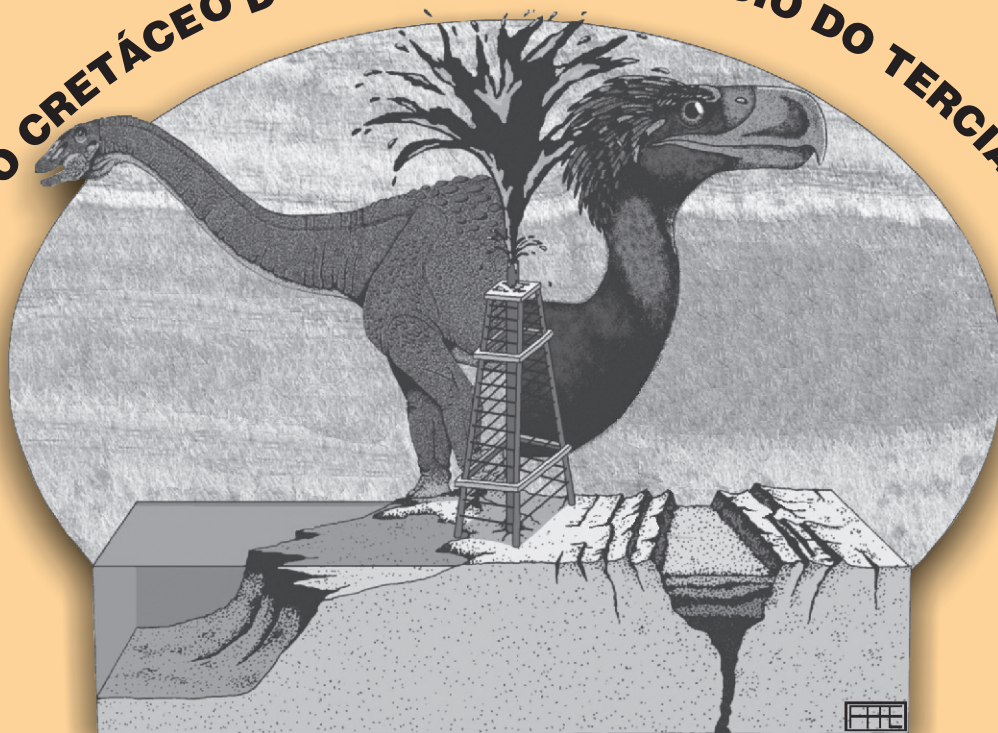
BOLETIM DO 7º SIMPÓSIO DO CRETÁCEO DO BRASIL

ISSN 1516-8239



1º SIMPÓSIO DO TERCIÁRIO DO BRASIL

7º SIMPÓSIO DO CRETÁCEO DO BRASIL / 1º SIMPÓSIO DO TERCIÁRIO DO BRASIL



SERRA NEGRA (SP) - 02 a 06 de abril / 2006

Realização

IGCE
Rio Claro

unesp 
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

www.igce.unesp.br

Editores

José Alexandre J. Perinotto

Isabela Coutinho Lino

Antonio Roberto Saad

Mario Lincoln De Carlos Etchebehere

Norberto Morales

AFINIDADES PALEOBOTÂNICAS DE ÂMBARES CRETÁDICOS DAS BACIAS DO AMAZONAS, ARARIPE E RECÔNCAVO

Pereira, R.¹; Carvalho, I. S.¹; Azevedo, D. A.²

¹Depto. de Geologia, IGEO/UFRJ - ricardo.ambar@gmail.com;

²Depto. de Química Orgânica, IQ/UFRJ

Estudos envolvendo o estabelecimento de afinidades quimiotaxonômicas do âmbar a partir de sua composição molecular são escassos, pois o âmbar raramente é encontrado associado ao vegetal fóssil que produziu a resina que o originou. No entanto, a partir de alguns biomarcadores específicos, pode-se associar o âmbar a um determinado grupo vegetal. Esses biomarcadores consistem em terpenóides provenientes do metabolismo secundário dos vegetais, não apresentando, portanto, distribuição universal entre as plantas, podendo assim ser usados como indicativos taxonômicos. Dessa forma, amostras de âmbar cretácicas das bacias do Amazonas (Formação Alter do Chão), Araripe (Formação Santana, Membro Crato) e Recôncavo (Formação Maracangalha, Membro Caruaçu) foram analisadas com o objetivo de se propor suas afinidades paleobotânicas. Para isso, os âmbares foram triturados e submetidos a extrações com solventes, obtendo-se extratos que foram analisados por meio de Cromatografia Gasosa acoplada à Espectrometria de Massas, determinando-se assim suas composições moleculares. Os compostos detectados foram parafinas, fenóis, ácidos carboxílicos, alquil-benzenos, alquil-naftalenos, alquil-hidronaftalenos e terpenos (monoterpenos, sesquiterpenos e diterpenos). Como resultado, foram encontrados para os âmbares analisados os monoterpenos fenchona e cânfora, bem como os diterpenos 16,17,19-trisnorabieta-8,11,13-trieno e 16,17-bisnordeidroabietato de metila, indicativos de afinidade paleoflorística com a família Araucariaceae. Estes compostos são terpenóides presentes em resinas kauri provenientes de araucariáceas do gênero *Agathis*. Além disso, a proposta da origem dos âmbares em Araucariaceae é corroborada pela existência de registros fósseis da presença dessa família nas bacias em questão. Este estudo contou com o apoio da CAPES, CNPq (Proc. Nº 300571/2003-08), Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ-IVP) e Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB).